

galeria

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york
www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

proyectosLA

20 de setembro - 28 de outubro, 2017

opening weekend

16-18 de setembro, 2017

VIP opening

sáb > 16 de setembro

1667 North Main Street
Los Angeles, CA 90012

public opening

dom > 17 de setembro - 12h to 17h
seg > 18 de setembro - 11h to 18h

post opening weekend

20 de setembro - 28 de outubro, 2017

weekly hours:

qua - sáb > 11h - 19h
dom > 11h - 17h

A **Galeria Nara Roesler** tem o prazer de anunciar sua participação na inauguração de **projectosLA**, um projeto pop-up que reúne 20 galerias da América Latina, que acontece de 16 de setembro a 29 de outubro de 2017, simultaneamente à duração do **Pacific Standard Time LA / LA: A Celebration Beyond Borders**. A Galeria Nara Roesler apresentará uma seleção de trabalhos de seus alguns de seus célebres artistas, como *Conexão* de Paulo Bruscky (2013), *Continuel Moble Orange*, de Julio Le Parc (2017), um óleo sobre tela de Antonio Dias de 1986, um acrílico sobre tela de Tomie Ohtake de 1987 e uma seleção de bordados e trabalhos em papel de Bridiga Baltar, em uma exposição com curadoria inovadora no espaço de um galpão localizado em *Downtown Los Angeles*.

As obras apresentadas pela Galeria Nara Roesler em **projectosLA** foram selecionadas para homenagear os artistas representados pela galeria que participam das exposições do Pacific Standard Time, tais como Paulo Bruscky, Abraham Palatnik, Julio Le Parc, Antonio Dias, Alexandre Arrechea, Lucia Koch, Hélio Oiticica e Melanie Smith.

As exposições incluem:

Xerografia: Copyart Brazil, 1970–1990s

University Galleries, University of San Diego

Curadoria de Erin Aldana

15 setembro – 16 de dezembro, 2017

Artista participante: Paulo Bruscky

Kinesthesia: Latin American Kinetic Art, 1954–1969

Palm Springs Art Museum

Curadoria de Dan Cameron

26 de agosto, 2017 – 15 de Janeiro, 2018

Artistas participantes: Abraham Palatnik, Julio Le Parc

Learning from Latin American: Art, Architecture, and Visions of Modernism

Los Angeles Municipal Art Gallery

Curadoria de Clara M. Kim

10 de setembro, 2017 – 27 de janeiro, 2018

Artistas participantes: Alexandre Arrechea, Lucia Koch, Melanie Smith

Making Art Concrete: Works from Argentina and Brazil in the Colección Patricia Phelps de Cisneros

J. Paul Getty Museum

16 de setembro, 2017 – 11 de fevereiro, 2018

Artista participante: Hélio Oiticica

Memories of Underdevelopment

Museum of Contemporary Art San Diego

Curadoria de Julieta González

17 de setembro, 2017 – 7 de janeiro, 2018

Artistas participantes: Hélio Oiticica, Antonio Dias

Julio Le Parc

Continuel Mobile Orange, 2017

madeira, acrílico e nylon

256 x 80 x 80 cm

Julio Le Parc (n.1928, Mendonza, Argentina) vive e trabalha em Cachan, na França. Le Parc apresenta ao espectador uma visão lúdica e desmistificada da arte e da sociedade através de suas pinturas e instalações de percepções ilusórias. Le Parc combina cor, luz, sombra e movimento em composições em que as formas parecem se mover, estruturas sólidas parecem desmaterializar, e a própria luz ganha uma aparência plástica. Como co-fundador do Groupe de Recherche d'Art Visuel (GRAV) [Grupo de Pesquisa Audiovisual], trabalhou para quebrar os limites entre a arte e a participação dos espectadores, o que contribuiu diretamente para suas famosas esculturas cinéticas e ambientes de luz. A partir de 1960, ele começou a desenvolver uma série de obras representativas que fazem uso de luz leitosa: esses objetos, geralmente construídos com uma fonte lateral de luz branca que é refletida e quebrada por superfícies metálicas polidas, combinadas a um alto grau de intensidade com uma expressão sutil de movimento contínuo, tomou formas diferentes em seus trabalhos recentes da série Le Mobile. A participação de Le Parc no levante de Paris e nas manifestações sindicais de maio de 1968 levaram à sua expulsão da França pelo período de um ano. Ao retornar a Paris, Le Parc tornou-se um importante canal entre artistas latino-americanos ativistas e a cena artística de Paris.



Tomie Ohtake
Sem Título, 1987
acrílica em tela
150 x 150 cm

Tomie Ohtake (Kyoto, Japão, 1931 - São Paulo, Brasil, 2015) foi um dos principais artistas abstratos brasileiros, possuindo um instituto de arte, o Instituto Tomie Ohtake (São Paulo), fundado em sua homenagem. Sua carreira como artista começou aos 37 anos, quando se tornou membro do grupo Seibi, que reunia artistas de ascendência japonesa. Em 1957, a convite do crítico Mário Pedrosa, apresentou sua primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo, sendo seguida quatro anos depois por sua participação na Bienal de São Paulo em 1961. Dedicando-se à arte na maturidade, Tomie Ohtake é reconhecida por suas pinturas abstratas, estampas e esculturas, através das quais explora cor, textura e forma com precisão e profundidade. Sua carreira começou com ênfase na pintura, investigando ricas e variadas justaposições de linhas, formas e passagens de cor e seus efeitos no espectador. Na década de 1970, incluiu a escultura em seu corpo de trabalho. Variando de formas delicadas e lineares para peças em grande escala, as esculturas são derivadas de suas pinturas, com formas e ecos tridimensionais de elementos presentes em suas telas. A produção de Ohtake é caracterizada tanto pela repetição metódica quanto pela experimentação ilimitada dos elementos fundamentais - cor, composição e forma - que compõem a abstração.



Paulo Bruscky
Conexão, 2013
mala, colagem
34 x 54 x 18 cm

Paulo Bruscky (n. 1949, Recife, Brasil), vive e trabalhar em Recife. Pioneiro da arte-Xerox, da arte postal e da fax art, Paulo Bruscky, surgiu na cena brasileira no final da década de 1960, num dos períodos mais pesados de repressão política no país. Apesar do clima político adverso, ele enfrentou as estruturas autoritárias, realizando happenings e intervenções e expandindo as fronteiras da experimentação com humor e trocadilhos. Bruscky, como ele mesmo diz, nunca pediu permissão ao governo para fazer arte, mesmo quando a consequência de sua atitude era a prisão. Embora muitos de seus projetos tenham vencido importantes competições, quase sempre eram censurados. Conhecido por sua participação ativa no movimento internacional da arte postal e pelas relações dinâmicas que estabeleceu com artistas internacionais, entre eles membros dos movimentos Fluxus e Gutai, Bruscky é um artista que sempre se comunicou com o mundo. Desde suas primeiras intervenções urbanas, em que contestava a função da arte sob um governo militar autoritário, até as obras altamente experimentais em que utilizou tecnologias médicas, de comunicação e de reprodução, Bruscky ocupa um lugar formidável na história da arte brasileira.



Antonio Dias
Sem Título, 1986
oil on canvas
120 x 120cm

Antonio Dias (n. 1944, Campina Grande, Paraíba) vive e trabalha no Rio de Janeiro e em Milão. Com um trabalho que transita pela pintura, instalação, fotografia, livro de artista, vídeo e outras técnicas, Antonio Dias é descrito pelo crítico e curador Paulo Herkenhoff como “o nexó principal entre os neoconcretos e os artistas dos anos 1970: entre Hélio Oiticica e Cildo Meireles, Lygia Clark e Tunga, os não objetos e Waltercio Caldas, não se distanciando de Ivens Machado e Iole de Freitas, ou mesmo dos que atuavam nos anos 1960 ao lado de Cildo, como Barrio, Raimundo Colares e Antonio Manuel. Dias tempera a presença da palavra entre a arte conceitual e a tradição da poesia concreta”.

O paraibano Antonio Dias começa seu envolvimento com o universo artístico logo ao se radicar no Rio, no fim da década de 1950, quando tem aulas de gravura com Oswaldo Goeldi (1895-1961). O ano de 1966 marca a criação com maior vigor de trabalhos de cunho conceitual, como a série *The Illustration of Art*. Depois, realiza peças que se apresentam como autorretratos, como *The Art of Transference* (1972) e *A Fly in My Movie* (1974-76). A participação do público em sua obra é, por vezes, intensamente requerida, como na instalação *Faça você mesmo: território liberdade*, de 1968 (presente na 29ª Bienal de São Paulo, 2010).



Brígida Baltar
Os hematomas, 2016
bordado sobre tecido
74 x 42 cm

Brígida Baltar (n. 1959, Rio de Janeiro) vive e trabalha no Rio de Janeiro. O trabalho de Brígida Baltar cruza fronteiras entre escultura, instalação, objeto e, em certa medida, também o desenho e a performance, nas palavras da curadora Lisette Lagnado, envolve um “processo de fabulação[, que] alude ao retorno de uma narratividade pré-industrial, infantil e primitiva”. Brígida Baltar começou a desenvolver sua obra na década de 1990 por meio de pequenos gestos poéticos realizados na sua casa-ateliê localizada em Botafogo, bairro da zona sul do Rio de Janeiro. Em 2005, antes de se mudar de casa permanentemente, Baltar juntou e levou consigo grandes quantidades de poeira fina coletada dos tijolos de barro firme. A poeira foi usada em trabalhos posteriores, resultando em desenhos de montanhas e florestas cariocas que, pelo fato de terem sido feitos com a poeira da casa na qual morava, são a afirmação de uma morada coletiva, e não descrições precisas de elevações do terreno e áreas florestadas. Ao invés de serem meramente desenhos com elementos naturais, a obra de Baltar sugere um espaço íntimo.



galeria

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york
www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

abraham palatnik
alberto baraya
alice miceli
alexandre arrechea
angelo venosa
antonio dias
artur lescher
berna reale
brígida baltar
bruno dunley
cao guimarães
carlito carvalhosa
cristina canale
daniel buren
daniel senise
eduardo coimbra
eduardo navarro
fabio miguez
hélio oiticica
isaac julien
josé patricio
julio le parc
karin lambrecht
laura vinci
lucia koch
marcelo silveira
marco maggi
marcos chaves
melanie smith
milton machado
not vital
o grivo
paul ramirez jonas
paulo bruscky
raul mourão
rené francisco
rodolpho parigi
sérgio sister
tomie ohtake
vik muniz
virginia de medeiros
xavier veilhan

A **Galeria Nara Roesler**, uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e internacionais surgidos na década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria fomenta a prática curatorial de forma consistente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e forneceu a seus artistas suporte contínuo para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

são paulo – avenida europa 655 – jardim europa 01449-001 – são paulo sp brasil – t 55 (11) 2039 5454
rio de janeiro – rua redentor 241 – ipanema 22421-030 – rio de janeiro rj brasil – t 55 (21) 3591 0052
new york – 22 east 69th street 3f – new york ny usa 10021 – t 1 (212) 794 5038